

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS- SESA
FACULDADE AMADEUS- FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

SILVÂNIA SANTANA COSTA

**RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: A importância para o desenvolvimento
escolar do aluno**

**ARACAJU- SE
2018**

SILVÂNIA SANTANA COSTA

**RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: A importância para o desenvolvimento
escolar do aluno**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentada à Sociedade de Ensino
Superior Amadeus, como requisito
para obtenção de grau de Licenciatura
em Pedagogia.**

**Orientadora: Prof.^a Dr.^a Alberlene
Ribeiro de Oliveira**

**ARACAJU -SE
2018**

RELAÇÃO ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: A importância para o desenvolvimento escolar do aluno

Silvânia Santana Costa¹

RESUMO

A família é considerada por muitos pesquisadores como peça fundamental para o processo de desenvolvimento cognitivo do aluno. Por isso, o objetivo do artigo é mostrar a importância da participação da família na escola, e detectar com que frequência se dar a sua integração com os professores. Visto que, apesar dos benefícios traçados, aponta-se que a escola deve sempre estar criando estratégias de estímulo e motivação para os envolvidos, no processo educacional e da integração com os pais. Os benefícios da integração entre família e escola foram evidenciados, com a disciplina, o respeito e a tranquilidade no processo de ensino aprendizagem. Os procedimentos metodológicos utilizados foi a pesquisa bibliográfica e de trabalho de campo, por meio da observação e entrevistas, contribuindo com o estudo de caso, para mostrar na prática a contribuição da família para a formação do aluno.

Palavras-chave: Aprendizagem. Escola. Família. Integração. Relação.

ABSTRACT

The family is considered by many researchers as a key element in the student's cognitive development process. Therefore, the purpose of the article is to show the importance of family participation in school, and to detect how often to integrate with the teachers. Whereas, despite the benefits outlined, it is pointed out that the school should always be creating strategies of encouragement and motivation for those involved, in the educational process and integration with parents. The benefits of integration between family and school were evidenced, with discipline, respect and tranquility in the process of teaching learning. The methodological procedures used were the bibliographical and fieldwork research, through observation and interviews, contributing with the case study, to show in practice the contribution of the family to the formation of the student.

Keywords: Learning. School. Family. Integration. Relationship.

1- INTRODUÇÃO

Atualmente, existem várias discussões acerca do fracasso escolar, dentre elas estar relacionada com a dificuldade de aprendizagem, e esta não deve ser atribuída somente ao próprio aluno, mas por outras situações dentro do contexto social, econômico, familiar e o sistema educacional.

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Amadeus. E-mail:

Sendo assim, pesquisadores interessados nas questões relacionadas ao desenvolvimento cognitivo da criança e na sua obtenção para o sucesso escolar, destacam a família e a escola como instituições fundamentais para o processo educativo, no âmbito físico, intelectual e social.

Neste interim, a integração da família e a escola favorecem ao processo ensino aprendizagem, na medida que, através das suas ações, dão suporte para que as crianças desenvolvam suas habilidades cognitivas no espaço escolar.

Destarte, a família é vista como primeiro espaço para a formação psíquica, social e espiritual da criança e é importante que o diálogo, o amor, o respeito, valores e regras sejam pertinentes na sua vivência diária a fim de levarem a formação da personalidade.

A aprendizagem escolar é condição para o crescimento profissional e para a formação de cidadãos críticos e reflexivos com a realidade em que vivem. Neste sentido, a escola deve levar em consideração novas ferramentas de conhecimento para inserir no processo educacional, no combate à deficiência, cumprindo seu papel político e social.

É na escola que a criança passa um bom tempo em atividades diferenciadas ligada a tarefas formais e a dos espaços informais de aprendizagem. Neste caso, a família seria a impulsionadora da produtividade escolar através dos recursos emocionais e culturais.

Vale ressaltar, que na promoção do desenvolvimento humano, pais e professores devem ser estimulados a discutirem e buscarem estratégias que conjuntamente envolvam seus papéis importantes para a formação das crianças.

Por isso, o Ministério da Educação (MEC) em 2011, lançou “O Dia Nacional da Família na Escola” que deve ser realizado a cada semestre dentro da escola, recebendo materiais como: cartilhas, *folders* e adesivos, para serem entregues. Mostrando através destes, a importância da família e da escola na vida das crianças, dando sugestões de como a família pode ajudar no dia a dia, e contribuir para a formação do filho em casa, por meio das atividades oriundas da escola.

A escola, por sua vez, já deve incluir no seu projeto político pedagógico, iniciativas (oriunda dos pais), para intervenções, discussões e funcionamento da escola. Contando ainda, com estratégias favoráveis para que os pais visitem a

escola dos seus filhos frequentemente, a fim de conhecer a vida escolar deles e que participem das reuniões com os professores.

A família e a escola unidas, amenizam o problema de indisciplina e dificuldade de aprendizagem. Ao invés de ficarem cobrando a responsabilidade de educar, um do outro. Entretanto, o Estado também tenta amenizar essa situação, na medida que através de projetos, coloca a família dentro da escola, por meios de programas para a família.

Eles participam das oficinas relacionadas ao esporte, saúde, leituras, e recebem esclarecimento do plano de modernização social pela educação, fundamentado nos direitos e deveres da família.

Para tanto, o estudo, além de destacar a relação entre família e escola, evidencia as práticas pedagógicas relacionadas com o contexto social em que vive o aluno, e a necessidade do diálogo interativo entre toda a comunidade escolar.

O trabalho foi inspirado a questionar a relevância quanto à interação da família no desempenho escolar do aluno, neste contexto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a relação família e escola e o desenvolvimento escolar da criança na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Vicente de Távora.

E neste sentido, apresenta-se como objetivos específicos, a saber:

- Mostrar a importância da participação da família no processo ensino/aprendizagem visando à melhoria do desenvolvimento escolar do aluno;
- Verificar se a família busca informações na escola sobre como está o desenvolvimento escolar do aluno;
- Identificar com qual frequência a família participa das reuniões promovidas pela escola.

2- METODOLOGIA DE PESQUISA

Como ponto de partida, é conveniente expor que o universo da Pesquisa é a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom José Vicente Távora, localizada em Aracaju, ao passo em que, a amostra são os alunos da turma do 4º ano da escola em estudo. A fim de sustentar o *corpus* desta pesquisa, os pressupostos partem da abordagem qualitativa, sob a finalidade exploratória e explicativa, a fim de conceber contextualização e interpretação mais aprofundada do objeto de estudo.

Num primeiro momento, o estudo é contornado pelo meio bibliográfico tendo em ênfase leituras de artigos e obras pertinentes ao cenário teórico contemplado e, num segundo momento, se ancora no estudo de caso a partir da pesquisa em campo sob finalidade exploratória. Em vista disso, o instrumento de coleta de dados para a pesquisa é a observação (pesquisa etnográfica) e análise dos dados.

A pesquisa etnográfica, ao que compete a observação, cumpre valiosa presença na condução deste estudo, pois conforme indica Fiorentini e Lorenzato (2006), a coleta dos dados para a pesquisa não se vale apenas em ver ou ouvir, mas inserir um olhar mais profundo em relação ao objeto em questão, favorecendo a construção de hipóteses, aproximando às perspectivas dos sujeitos, descobertas de novos traços de um problema, obter dados sem interferir no objeto, assim como a extração de dados e possível evidência de algumas questões que possivelmente não seriam notadas em outros exercícios de entrevistas ou questionários.

O trabalho de campo, conforme programado, se baseou na elaboração de questionário e entrevista com os pais, alunos e professores, além da observação, que faz parte do método etnográfico, com o objetivo de investigar questões que esclareçam os objetivos do trabalho, seja em identificar pontos cruciais na relação ensino x aprendizagem, e a relação influenciadora resultante entre a escola e os pais.

Parece oportuno elucidar que a observação guiada pela pesquisa etnográfica se apoia também no método hipotético-dedutivo, uma vez que este visa oferecer uma solução para determinado problema, conforme assinala Ubirajara (2015) informa que a principal contribuição é a busca pela analogia através de amostra de casos semelhantes e significativos (descontextualizados) inclinada para o favorecimento de novas hipóteses que podem enveredar em teorias. O problema, o fenômeno ou o fato são fios condutores que impulsionam o estudo levando às hipóteses sobre o objeto da pesquisa e a problemática englobada.

Nesse viés, a observação dentro da pesquisa de campo foi manifestada por meio de entrevistas (aos pais, aos alunos e aos professores da escola) a fim de observar com mais expressividade as nuances, articulações, tensões e relações firmadas entre estas duas esferas íntimas ao aluno que ilustram sobre um possível diagnóstico do processo de desenvolvimento.

A entrevista foi do tipo estruturada (via oral), de modo que conseguiu garantir um alcance uniforme para todos os entrevistados e uma aproximação mais íntima. Esse tipo de contato permitiu que a pesquisa etnográfica fosse realizada, bem como a observação – diante das falas e relatos correspondentes às questões.

As entrevistas foram aplicadas no segundo semestre de 2018, a partir de perguntas baseadas em critérios como; relação entre família e filho (contexto educacional; acompanhamento nas atividades escolares? Incentiva o filho a ler? Oferece novas leituras e conteúdo para além da escola? Estimula o senso estético e artístico do filho? Estabelece metas para o filho?), relação entre família e filho (convívio entre família; moram juntos? Pais separados? Se veem diariamente? Há conflitos?); relação entre professor e pais dos alunos e alunos (Há o contato dos pais com o professor? Caso haja, qual é a frequência deste contato? Os alunos demonstram ter incentivo dos pais? Os alunos têm acompanhamento dos pais? Os alunos que têm melhor rendimento possuem um vínculo mais próximo com os pais?).

Ou seja, foi elaborado um roteiro com perguntas (que no desenvolvimento do trabalho serão elencadas) que tocam em contexto familiar, escola e subjetivo do aluno. Os entrevistados foram pais, alunos e professor, de modo que estes estiveram presentes reunidos durante a entrevista. Objetivou-se, portanto, em torno de dois professores, seis alunos e quatro pais como atores sociais imersos em tal entrevistas. Tais dados coletados, foram analisadas sob método de observação (durante a entrevista) e depois pelo cruzamento destes dados.

Neste interim, a pesquisa bibliográfica para a sustentação teórico-metodológica do trabalho, utilizou-se livros, artigos, revistas que gerou uma composição de dados a partir das seguintes fontes: Biblioteca da Faculdade Amadeus e Bases de dados da CAPES (Periódicos). A pesquisa de campo foi através de entrevistas com os pais, alunos e professores. E analisados tendo como base a teoria e a prática que são essenciais para o entendimento do objeto de estudo.

3- FAMÍLIA X ESCOLA

3.1 Contextualizando a família

Os efeitos das mudanças sociais, nas últimas décadas, afetam a dinâmica familiar e conseqüentemente a escola (NOGUEIRA, 2006). Deu-se a diminuição do

número de casamentos, diminuição da prole, passando a família a não se voltar para a relação da produção e sim para a de consumo (MONTANON, 2011).

Paralelamente, ocorreu a proibição do trabalho infantil, criando sistemas de integridade social e extensão dos períodos de escolaridade, passando a criança a ser vista, não mais como uma perspectiva, de um aumento de riqueza, mas de uma criança que precisa de amor e de afeto e de mais oportunidades, já que houve a redução da prole. Comenta que “Tornando a família igualitária, valorizando a vida privada e suas opções de ser “eu” (SILVA, 2005, p.16).

Portanto, a família e seus membros, na atualidade, tem deparado e se adaptado às novas formas de coexistência, oriunda dessas mudanças ocorridas na sociedade (FIGUEIRA, 1986, p.165). Como por exemplo: “Os conflitos e valores antigos, com os novos, surgem como parte de um sistema social englobado num estágio de desenvolvimento do indivíduo, passando a família a ser apenas um grupo” (DESSEN,1997).

Modelo de colonizadores europeus, imposto na sociedade brasileira, no período colonial, era que a família era a célula da sociedade e que através dos seus valores formarão cidadãos de bem, e é a partir de sua educação que vai se desenvolver a cultura (FREITAS, 2018, p.18).

Evoluindo o conceito de família para uma relação que se estabelece a nova sociedade, como a construção de uma relação de proximidade, havendo estímulos aos novos formatos de se entender a família (PETZOLD, 1996).

As famílias são incentivadas a produzir trabalhando; o Estado a promover cuidados com as crianças, através da difusão da medicina, diminuição dos casos de abandono (...) para não perde-la, pois serão o futuro do desenvolvimento social e científico (TORETE, 2005, p.46).

A partir da Revolução Industrial, a família passa por profundas transformações, com a migração do campo para a cidade. A relação entre pai e filho se detinha dentro do um conceito, com a necessidade de os pais irem trabalhar, os filhos ficavam sem uma influência para a formação psicológica (SILVA, 2005).

E com tudo isso, os pais vão perdendo o controle dos seus filhos, não conseguindo impor limites. Embora existam pais que impõe limites rígidos, que afetam o desenvolvimento psicológico. O ideal seria os pais agirem moderadamente na criação da sua prole (SOUZA, 1999).

Na ausência dos educadores do lar, a criança vai ficando exposta às influências, vindas dos meios de comunicação, muitas vão para as creches e escolas. E o favorecimento e desenvolvimento fica à mercê desse acompanhamento familiar que não existe (JARDINS, 2006, p. 26).

Uma diversificação configurada de família, passa a existir, por diversas formas de integração, entre os indivíduos que as constituem, tais como: nuclear, tradicional, recasadas, homossexuais (CUNHA, 1996). Ainda o autor explicita que:

Hoje a família não é mais vista como um sistema privado de relação, ao contrário, as atividades individuais e coletivas, estão intimamente ligadas e se influenciam mutuamente. Transmitindo valores culturais de uma geração para a outra (IBIDEM, 1996).

Essa transmissão de valores e significados culturais paralelos, possibilita o compartilhar de regras e saberes. De acordo com Nogueira (1998), família e sua intenção, asseguram a continuidade ideológica, as tradições e o modo de vida, aberta a significados culturais novos e atualizados e os respeitadas cronologicamente. E que os laços afetivos, o apoio psicológico e social, entre os membros familiar ajudam no enfrentamento do cotidiano (OLIVEIRA, 2000).

Como nem sempre as famílias constituem uma rede de apoio, que possa ser ativada em momentos críticos, funcional, satisfatório, já que muitas crianças sofrem maus tratos, violência, abusos, conflitos. Surge a integração entre a família e a escola, apoio ao progresso intelectual da criança e ainda favorecer ao programa familiar de elaboração de políticas públicas, promoção da saúde, do desenvolvimento social e dos saberes.

E nesse patamar Marmoim (1999) afirma que: a mãe e o pai, podem acompanhar tarefas, trabalhos escolares, verificar se o filho fez as atividades solicitadas pelo professor, estabelecer horário de estudos e provas.

Entretanto, a mãe que é figura central, da educação do filho, ela antes tinha uma relação de confiança, segurança, relacionamentos construídos no decorrer do cotidiano em determinado tempo histórico.

Passa a nova mãe, a trabalhar e possuir grande responsabilidade, não dispondo de tempo necessário para estabelecer uma relação entre o filho e sobre educá-lo. Portanto, a família não é o único caminho que se pode tratar a questão da socialização, mas por outros âmbitos, como escolar, mas que ambas têm sua responsabilidade com a formação da criança.

Embora a competitividade para o mercado de trabalho, impulsiona a nova geração a buscar estudo e aperfeiçoamento, é importante deixar claro que, para alcançar esse objetivo, o ambiente da família, é muito importante para a formação da vida de cada pessoa, em cada geração unida em outros campos sociais (MARQUES, 2002).

A família, sendo os pais ou responsáveis, predomina forte influência também no que se refere ao acompanhamento do aluno. Desenrolando um papel fundamental, o qual será investigado através dos questionários e identificado através da pesquisa de campo.

3.2 Caracterização social da Escola

A educação do século XXI sofreu as mudanças, tanto no ambiente familiar, como no social, por meio de uma sociedade consumista, e tecnológica. As crianças ficam divididas entre a família, a escola, passeios, shopping, redes sociais, *google*, dentre outros (MONTADON, 2011).

E com essa diversidade de lazer, torna-se difícil a atuação dos livros, da ética, do respeito, da obediência na vida escolar da criança que por sua vez tem quadro de pais ausentes (MONTADON, 2011).

Isso faz com que a criança apresente uma dificuldade de assumir responsabilidade em manter o que deve ser feito. Desafios no enfrentamento educacional acontece, pais aprendem a ver os problemas sem agredir a personalidade da criança, com atitude de firmeza a fim de eliminar os comportamentos inadequados e desestimulados.

Devido a agenda de trabalho dos pais, os filhos, principalmente de pais separados, alguns ficam malcriados, e acabam chegando tarde, com roupas sujas, sofrendo gozações por outras crianças que as vezes as deixam retraídas (DIOGO, 1998).

Psicólogos alertam que os professores devem estar atentos às mudanças de comportamento dos alunos, já que suas dificuldades podem vir à tona, como apatias, depressão, desinteresse pela atividade, etc. Neste caso, o professor, primeira conversa com o aluno, se não mostrar normalidade, comunica ao orientador da escola. Se a criança continuar, comunica aos pais.

Como já foi apresentado, as transformações sociais atingiram as famílias, atuaram no processo de escolarização de políticas públicas de democratização ao acesso do ensino, da complexidade das redes escolares, das mudanças internas no currículo, nos princípios e métodos pedagógicos e no sistema funcional da escola (CARVALHO, 2000).

Vale lembrar, que essa mudança vem ocorrendo gradativamente, desde o século passado, com o movimento da escola nova. Passaram a conhecer e realizar, trabalhos educativos em conexão com a vivência do aluno, em casa e na sociedade em geral.

A escola, conforme Freitas (2011), foi criada para servir, a sociedade e assim prestar contas do seu trabalho, de como faz e conduzir as atividades para a aprendizagem das crianças. Ainda o autor explicita que para isso necessita criar maneiras, para que a família acompanhe a vida escolar do seu filho, cabendo a escola a propor interação. Pois ambas estão passando por modificações constantes (IBIDEM, 2011).

As primeiras escolas, foram criadas pelos jesuítas em 1549, na cidade de Salvador, depois se estendeu para outra capitania. Era mantida com muito sacrifício, vivia à custa de donativos, hoje não passam necessidade para se manter, mas em contrapartida, tem vários problemas para resolver relacionados as dificuldades de aprendizagem, indisciplina, falta de preparo de alguns professores, pais que não participam da vida escolar do seu filho (NOGUEIRA, 1998, p.30).

Os jesuítas criaram e mantiveram praticamente todo o ensino público, por mais de dois séculos, atendendo aos setores individuais, nas cidades, vilas, espalhando em territórios e na faixa litorânea. Neste século a escola mostrou-se detentora do saber do conhecimento e de métodos, pedagógicos e suas aplicações com ferramentas destituindo a participação dos pais e da comunidade. (IBIDEM, 2011, p. 31)

Só que hoje, a educação fundamental, como direito de todos, gestão democrática (permitindo a participação de todos da comunidade educacional) passaram a ter tomada de decisão junto com os pais numa integração. Apesar de que, muitos não sabem e não procuram a escola para ter engajamento.

É necessário que todos acompanhem as transformações ocorridas, e que a escola, aliada a novos métodos de ensino, tendo como primeiro passo, ganhar o apoio da família, uma melhoria na formação dos professores, com relação aos métodos e didáticas pedagógicas. (SANTOS, 2001, p.).

A colaboração entre esses contextos, deve levar em consideração às diferenças culturais, a cidadania, valorização dos âmbitos interpessoais nos resultados acadêmicos dos alunos, a fim de refletir uma maior participação efetiva, na integração escola-família, assegurando a continuidade desses segmentos (PERRENOUD, 2001).

Conclui-se que a escola deve fortalecer as associações de pais e mestres, no conselho escolar, adotando estratégias que permita os pais acompanhar as atividades curriculares da escola, beneficiando a ambos (FIGUEIRA, 1986).

Deve ainda implementar ações que assegurem parcerias entre eles, visando os objetivos e soluções para os desafios encontrados pela sociedade e pela comunidade escolar. A parceria entre família e as instituições de ensino, só pode ser concretizada quando ambas estiverem unidas em um só objetivo, que é o de formar cidadãos conscientes da sociedade que habitam e com perspectiva para o futuro (FRANCO, 2001).

A escola tem importante papel nas reformas sociais, que são estas, de criar valores utilizáveis, construir e mostrar uma imagem da escola como lugar saudável, alegre, onde as crianças gostem de ficar. Demonstrar que a escola é ação do Estado, e que para isso todas as esferas devem estar integradas (família, estado, escola, comunidade, sociedade) (DESSEN, 2005).

A escola compreendida enquanto local de interação e conhecimento, através de ações que envolvem a sua função educativa, social e de inclusão, proporcionando o desenvolvimento dos alunos, contando com o apoio dos pais ou responsáveis.

3.3 As relações entre família e escola

Vários estudiosos têm discutido diferentes estratégias de integração entre família e escola, reconhecendo suas peculiaridades e apontando pontos que favoreçam e que dificulta essa relação (DURHAM, 1997).

A escola detentora do saber, deve identificar o grau de participação dos pais na escola, e em seguida oferecer a eles informações e conceitos básicos sobre a evolução e desenvolvimento básico do seu filho. Treinar os pais para orientar seus filhos no que diz respeito aos conteúdos e conhecimentos acadêmicos, proporcionar momentos de troca de informações entre eles e os professores em reuniões estruturadas. Deve ainda, a escola avaliar a criança e implementar o programa de apoio acadêmico e social (POLONIA, 2007, p. 303).

Se existia algum aspecto que dificultava esse engajamento, que é a diversidade entre o ambiente da família e da escola. Pois, na escola, costumes, espaços, recursos, experiências, linguagens, são diferentes de casa. Investigar dois contextos, torna-se tarefas cruciais para o estabelecimento político de implementação do programa educacional.

O envolvimento dos pais é importante para ampliar as variadas atividades que constituem na escola e relacioná-la. E por sua vez, os pais devem incrementar competência para dinamizar o desenvolvimento do filho e juntamente com a escola, delinear as atividades do cotidiano.

Para Marques (2002) existem vários tipos de envolvimento no contexto familiar e escola, tais como, obrigações e relacionamentos. As obrigações, essenciais dos pais, refletem as ações e atitudes da família, ligada ao desenvolvimento integral da criança, e a promoção da saúde, proteção e cuidados. E ter a capacidade para atender a criança nas etapas de inserção na escolarização formal, criar um ambiente propício para a aprendizagem escolar, acompanhar e orientar os estudos das tarefas escolares (IBIDEM, 2002, p. 26).

O relacionamento que os pais e a escola devem ter, depende da percepção, que cada um tem de si mesmo e do outro. A escola não deve ser rígida para não causar incomodo ao convívio com os pais que não ficam à vontade para manter relações com outros pais e familiares e não discutirá questões acadêmicas, já a escola que tem relações menos formal, mais centrada nos assuntos acadêmicos, geram um clima amistoso, favorecendo a aproximação entre os pais e a escola (ZAGUARI, 2008, p. 46).

Entretanto, segundo Zaguari (2008) há obrigações essenciais da escola que são as diferentes formas e estratégias adotadas para discutir os programas existentes e evidenciar o progresso da criança para os pais e responsáveis. Adotando a forma de comunicação com os pais, através de jornais, mensagens, livretos, convites, boletim e observações na agenda do aluno. Ter como estratégia, explicar aos pais, as normas de funcionamento da escola, método de ensino, avaliação e abertura de espaço para os pais participarem e opinarem sobre temas relacionados com a educação.

Quanto ao envolvimento dos pais em atividades de colaboração na escola, refere-se às programações, reuniões, gincanas, eventos culturais, atividades extra-curriculares, envolvendo professores, orientadores, psicólogos, coordenadores e apoio pedagógico e atividades específicas ligadas a leitura.

Segundo Almeida (2005), há ainda o envolvimento dos pais em atividades que afetam a aprendizagem e aproveitamento escolar em casa, como emprego de mecanismos e estratégias, agindo como tutores e mediadores, atuando de forma independente ou sob orientação do professor.

Já o envolvimento dos pais no projeto político pedagógico, refere-se à participação efetiva, na tomada de decisão, quanto às metas da escola, nos tipos de organização do estabelecimento do colegiado e da associação de pais, e motiva até as intervenções na política local (ZAGUARI, 2008).

Ensinar aos pais o dever de participar da educação do filho, tanto em casa quanto na escola, e devem envolver-se em atividades em atividades voluntárias dependendo da sua disponibilidade. Mas cabe à escola em conjunto com seus pais, encontrar formas de relacionamento que sejam compatíveis com a realidade de pais, professores, alunos e direção, a fim de tornar a escola, um espaço físico e psicológico de real envolvimento entre todos os segmentos. (IBIDEM, 2008, p.108).

Hoje em muitas escolas, já há um entrelaçamento entre a família e a escola, em busca de uma qualidade de ensino, evitando a transferência de responsabilidade entre ambas. E para alcançar os objetivos, escola deve compor a comunidade, realizar visitas com a família do educando, reuniões com mais frequência.

Destarte, ao demonstrar que os pais hoje se preocupam e se envolvem com as atividades escolares dos filhos e que prestam atenção na avaliação e no aproveitamento escolar, Marques (2002, p.27) aponta que:

O envolvimento dos pais em atividades em casa, afetam a aprendizagem e o aproveitamento escolar. E o envolvimento de diferentes formas de acompanhamento de tarefas, orientações sistemáticas e comportamentos e engajamento do filho nas atividades escolares.

Entretanto, os laços afetivos, consolidado, tanto na escola, como na família, permite que o indivíduo lide com conflitos e aproximação de situações oriundas deste vínculo, aprendendo a resolver problemas de maneira conjunta. Não esquecendo que quando se fala da participação da família na escola, deve-se tentar envolver a rede de apoios, reconhecendo a importância, não só dos pais, mas dos irmãos e de outras pessoas que convivem com a criança.

Na colaboração escola/ família é importante salientar a necessidade de estruturar atividades apropriadas à série do aluno, se tratando da participação dos

pais, para que as competências exigidas pela escola, sejam elucidadas. Embora tenha alunos independentes nos afazeres, cabendo ao pai a supervisão (TÁVORA, 2003).

Desse modo, identifica-se a contribuição da relação família x escola, onde poderá influenciar, estimulando o desenvolvimento, visando inclusive a melhoria e melhor desempenho para o aluno.

4- BENEFÍCIOS DA INTEGRAÇÃO DA FAMÍLIA

4.1 Benefícios da família

O discurso da escola é a necessidade de observar a família para compreender a criança, assim como para obter uma continuidade entre as ações dos pais e da equipe escolar, aponta como realização pedagógica, o diálogo com os pais (ALMEIDA, 2005).

Nesse contexto, professores, orientadores, atualmente já ajustam as ações pedagógicas coerentes com as informações sobre os acontecimentos da vida familiar, como: as crises, separações conjugais, doenças, desemprego, etc. (TESARI, 2005).

Segundo Ananias (2000), a escola entende a situação familiar, na complexidade das redes escolares, como componente do quadro de mudanças no panorama escolar. Ou seja, se antes a quantidade de escolas fosse menor, hoje já existem inúmeras escolas dando oportunidade de pais e professores escolher os perfis de estabelecimentos, como a localização, a infraestrutura, clientela, qualidade de ensino, proposta pedagógica, entre outros. Tanto os pais, veem a possibilidade de proximidade, quanto os professores, estimulado a trabalhar perto de casa.

Se a família vem penetrando cada vez mais nos espaços escolares, por sua vez, a escola e os professores, interagem com a instituição familiar. Portanto, há benefícios da integração família/ escola, que se dão no PPP do espaço, a participação da família e reconhece os papéis diferenciados de ambos, no processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno, no momento que permite a flexibilização das ações conjuntas (COSTA, 2003).

Enquanto a escola estimula desenvolver uma perspectiva mais aplicada do conhecimento científico, a família transfere à criança os processos de aprendizagem e desenvolvimento, estabelecendo de forma coordenada os benefícios da integração (COSTA, 2003).

Só que a escola hoje não está preparada para lidar com o envolvimento familiar, segundo Bartolome (1999) para que isso ocorra, deve haver o reconhecimento do meio familiar com a escola, não devendo ver a família, viés paternal, como fazedor de atividade.

Junto com os docentes, a gestão deve melhorar a imagem da escola, otimizando seus espaços, para adquirir estímulo à participação dos pais nos projetos, e estratégias diferenciados. São vários os aspectos, que influenciam a melhoria do ensino, assegurar que um bom programa curricular não basta para evidenciar aprendizagem, tem que ter a atenção da família e da comunidade que devem ser orientados quanto à abordagens de ensino (SOARES, 2003).

Os benefícios decorrentes são para a melhor compreensão dos pais sobre a escola e da educação em geral, com oportunidade de falarem do seu papel idêntico ao encontro dos professores, apesar de que, pais de baixo nível econômico tem dificuldade de participar do círculo escolar, e professores ter receio de cobrar (MARQUES, 2002).

Tem que a escola reverter os aspectos negativos, mediando ações positivas, com conteúdo vivenciados pelos alunos (não isolados do círculo), enfatizando o da vivência da escola. (DESSEN, 2005)

Bartolome (1999) propôs que a escola e a família devessem se complementar, para poder intervir no processo de desenvolvimento da criança, sugere que a escola utilize diversos mecanismos como por exemplo, reuniões dos pais, comunicação e projeto político pedagógico, ambiente acolhedor e afetivo, que possibilite a família recapitular o valor da criança e o sentido da responsabilidade compartilhada.

Dessen (2005), contata que os profissionais que atuarem na escola reconhecem a importância das relações que estabelecem entre família e escola e os benefícios dessa parceria para o desenvolvimento social, educacional e cognitivo do aluno. E outras atividades desempenhadas pelos indivíduos nos seus diferentes contextos, possibilita a evolução, a adaptação e a reconstrução do seu ambiente físico.

4.2 Benefícios do mundo virtual na mediação da comunicação entre escola x família

Com o desenvolvimento tecnológico ocorrido nessa era de transformações econômicas e sociais, não somente as máquinas foram modificadas, a sociedade também. Passando por novos estilos de vida e novas relações (MARQUES, 2002).

O mundo virtual, é a nova maneira de relacionamento entre pessoas, em questão da segunda, há o processo de comunicação com outros indivíduos que estão há milhares de quilômetros de distância, ocupando o tempo que antes poderia ser utilizado com conversas ou atividades interativas entre os membros da família (REGO,2003).

A máquina cresce à frente da sabedoria e vai levando os seres humanos a um estado de turbulência, com muitas informações principalmente para as crianças, em conjunto com a escola e família. Por isso, hoje é importante mostrar como as tecnologias e a escola podem juntas aproximar responsáveis da rotina escolar e otimizar o desenvolvimento escolar do filho. Se já é desafiador envolver a família no ambiente escolar, com atividades complicadas, onde a maioria dos pais trabalham fora, deixa para ver a agenda escolar do filho no final do dia, reduzindo o tempo para comprar ou separar algo que a escola pediu (SILVEIRA, 2003).

E os gestores, tem como desafio de ter uma agenda digital como ferramenta para o engajamento escolar. A agenda digital é um aplicativo que torna possível, fortalece e melhora a comunicação entre a escola e a família, ajudando a escola comunicar com eficiência e aproveitamento do aplicativo com facilidade, praticidade, rapidez e segurança.

De acordo com o Silveira (2003), contribuindo para a organização verifica a informação e envia uma atividade ou comunicado. Os responsáveis pelos filhos, e os próprios alunos, poderão acessar as informações a qualquer hora do dia e a qualquer lugar. Então a agenda escolar *online*, permite uma comunicação feita por meio de uma plataforma digital para a escola e aplicativo escolar para os alunos e responsáveis.

Antes de abrir a agenda digital, é necessário saber como ela ajuda no processo de comunicação diária com o aluno e responsáveis. Pois está através de

aplicativo escolar que possua onde é oferecido um canal de comunicação direta e é possível a troca de mensagens.

Com a agenda digital, envia para o aluno ou responsável pelo comunicado, e todo exercício engajada com visualização através de gráfico, confirmações visualizadas de atividades, facilitando o acesso e dinamizando a comunicação.

4.3 Entrelaçamento dos pais, professores e gestores

A escola através dos seus professores ou diretores, pode repensar quando precisar, a sua conduta e agir de forma mais coerente com a realidade da criança. Devendo o professor se aproximar do aluno, sair da sala e adentrar espaços, ser autor das mudanças que possam possibilitar uma educação de qualidade para os alunos.

Os métodos de ensino dos professores também precisam ser revistos, hoje já deve ter outra forma de transmissão de conhecimento. É preciso ir além das salas de aula e até transmitir valores e princípios (REGO, 2003, p.29).

Para o bom desenvolvimento educacional, como já se sabe, é importante a participação dos pais na escola pelos seguintes motivos: os pais ensinam às crianças atitudes essenciais ao aprendizado, através de suas ações como: leitura de livros ilustrados. Eles podem colaborar sempre com os professores, para garantir que os trabalhos sejam concluídos, participando de tarefas, reuniões na escola. (MARQUES, 2001)

Segundo Costa (2003), os pais devem ser capacitados e reconhecidos como autores no processo educacional, desenvolvendo conhecimento e habilidades importantes para esse papel. Cabendo a escola, assegurar medidas necessárias para garantir o engajamento dos pais e no desenvolvimento de habilidade literária, criativa e cognitiva.

Essa integração e colaboração, gera benefícios: levam a transição tranquila e eficaz para as outras séries, melhor compreensão por parte dos pais do currículo, auto estima dos alunos, destaque da escola na comunidade e uma melhor qualidade educacional em comparação aos programas escolares (COSTA, 2003, p.).

Contudo, os pais, educadores e responsáveis, precisam estar dispostos a reconhecer quando houver pouca presença dos pais na escola. E levar em

consideração a questão do tempo, pois muito não tem tempo disponível, procurando a escola, pensando formas de aumentar a conexão entre ambos de acordo com o tempo disponível dos pais. Os papéis dos pais, perante a escola já foram detalhados, o interessante é estimular seus filhos para a aprendizagem (DESSEN,1994)

Para adquirir esta habilidade, devem os pais, ao filho fazer perguntas sobre o que mais o atrai na escola, dizer que gostaria de participar de atividade (esporte, junto com eles), elogiar suas formas (de pintar, desenhar, escrever) etc. E ainda ter consciência de que a escola só quer o melhor para o aluno. (MARQUES, 2001).

É notável a importância da comunicação entre pais, professores e gestores, visando a interação e estimulando estratégias positivas de estimular a atenção dos alunos, com o objetivo de obter maior desempenho dos alunos e melhor avaliação da proposta educativa da escola.

5- RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Questionário para o professor

Foram abordadas questões acerca de que maneira o professor estimula a participação dos pais na escola e pode-se observar nas respostas, a proposta da criação de espaço de tempo após o horário da escola para tirar as dúvidas dos pais, mostrando as dificuldades dos filhos com as lições e orientando em como ajudá-los em casa.

Outro questionamento interessante foi sobre a comunicação entre professores e pais que ocorriam de forma direta ou indireta e a resposta foi unânime, onde os professores apontaram de modo geral que gostariam de comunicar-se de forma simples e direta, mas nem sempre os pais aparecem na escola. Então, a comunicação habitualmente é feita de forma indireta, através de bilhetes anexado à agenda.

Sobre o incentivo dos responsáveis quanto à aprendizagem dos filhos, tanto em reuniões com os pais ou até mesmo através de outras formas de comunicação, percebeu-se que os professores informaram que é fundamental que eles estejam envolvidos nos programas escolares.

Quanto à importância em buscar compreender as origens dos sentimentos das crianças, caso apresentem desconforto emocional, ficou compreendido que, por falta de tempo e de costume, alguns professores ainda não deixam as crianças extravasarem os sentimentos. Mas algumas vezes, o colo, o abraço, olhar com carinho, ou apenas oferecer água, são gestos que podem auxiliar, pois reconhecem que estes atos transformam o que sentem em algo positivo.

6.2 Questionário para o aluno

A entrevista desenvolvida com os alunos trouxe algumas questões sobre os pais entre elas foi abordada se os mesmos são convidados pela escola para participarem de atividades extra- escolares, como festas comemorativas, reuniões de professores e de pais. As respostas variaram a saber: o pai só vai na festa do dia dos pais, a mãe na festa do dia das mães, ou vão às festas dos pais que são convidados, assim como vão para as reuniões

Houve resposta em que os pais nunca vão, mesmo quando convidados. Também ocorreram respostas em que as vezes vão, outras vezes não. Alguns sempre que podem. Mas há casos em que eles dizem às crianças que estão cansadas.

Quanto o auxílio no desenvolvimento das tarefas de casa as respostas foram relativas, como: sim, à noite depois do jantar. O aluno faz a tarefa e depois os pais conferem e ajudam nas erradas. Às vezes no horário da tarde. E alguns não ajudam, mas colocam a criança num reforço escolar.

Um dos pontos abordados foi se a escola junto com o professor, oferece um clima acolhedor, para seus pais e alunos, e se os recebem com agrado. Alguns pais relataram que sim, tratam bem e conversam com os pais e alunos também. Ou não, quase os pais não vão, mas quando vão, sim e são acolhidos. Entre as respostas, também ocorreu a do não acolhimento e a do pai e mãe serem fechados para este tipo de contato. Também houve um aluno que não soube responder.

6.3 Questionário aos pais

Quanto ao questionário aplicado aos pais, as perguntas se basearam nas seguintes questões: Você estimula o seu filho a estudar? As respostas também

foram relativas como: apenas na atividade que vem da escola. Outro pai respondeu: além da atividade e tarefa que vem da escola, promovo leitura de livros, como extracurricular. A maioria respondeu que não acompanham por não poderem ou não saberem.

Levantamos mais uma questão sobre, além de acompanhar a tarefa de casa, se os pais acompanham as tarefas da escola e extracurricular, e se tem tempo para serem amigos da escola. A resposta predominante foi o não. Por diversas justificativas, como: tenho afazeres, ou simplesmente não posso. Só um dos pais questionados, afirmou ser participante de quase tudo, sendo convidado ou não.

A pergunta mais demorada a responder foi se os pais sabem da importância que tem para o desenvolvimento do seu filho e para a vida escolar e da comunidade. Segundo os depoimentos dos pais (2018) explicitaram que:

“Sim, sei. Servindo de intermediário entre a escola e a casa. Dando importância ao meu filho. Educando”;

“Sim. Claro. Sempre fico me informando do comportamento dele.”;

Outro pai respondeu “Não. Ele quem sabe o que é melhor para ele.”

Houve um que respondeu que sabe da responsabilidade, e que estava sempre se mostrando presente, envolvido. *E relatou que é importante acompanhar o desenvolvimento dos filhos porque assim eles se sentem mais seguros e responsáveis. Reduzem as faltas, tiram notas boas, tem bom comportamento e melhores habilidades.*

Foi através da observação e da aplicação da entrevista, que pôde-se identificar a influência da relação família e escola para o desenvolvimento dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o exposto, conclui-se que, a escola, ou melhor, a educação, tem papel fundamental para ensinar, para a cidadania, para o trabalho e para a transmissão de valores na vida dos indivíduos que nela passam boa parte do seu tempo.

E tendo em vista que a família é o primeiro espaço de saberes sociais, como valores, ética, moral, mas que não os integra com a aprendizagem e formação dos filhos. Não sabendo que se trabalharem em prol do desenvolvimento do filho,

junto à escola, seria uma boa aliada. Alcançando bons resultados para a vida escolar.

A relação entre família e escola, cria o componente de afetividade e parceria. Dão novos significados, e além de espaços para novas práticas pedagógicas, contribuindo cada vez mais para o educando se tornar um aluno participativo, com rendimento, cabendo à escola criar estratégias de trazer a família e a comunidade para dentro da escola.

O trabalho é de suma importância, por que conhecer o processo que permeia essas interações entre a família (pais) e escola (professores), possibilita conhecer o processo educativo e observar as intervenções para os novos diálogos e para a implementação de ações que vise o funcionamento escolar.

Por fim, conclui-se que a família não é o único fator na formação do aluno junto à escola, há relações que unidas, desenvolverão no ambiente da escola meios de apoio intelectual que o aluno precisa para melhorar o seu desempenho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Júlio Gomes. **Como se faz Escola Aberta?** São Paulo: Paulus, 2005.
- ANANIAS, M. **Propostas de educação popular em Campinas: “as aulas noturnas”**. Cadernos de CEDES, 51, 2007.
- ARIES, Phillipe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981. Tradução de Dora Flaksman.
- BARTOLOME, P.I. **The changing Family and eraly childhood education**. *Childhood Education*, 57, 262-266, 1981.
- CARVALHO, Maria E. P. **“Relações entre família e escola e suas implicações de gênero”**. Cadernos de pesquisa, nº 110, p. 143-155, julho, 2000.
- COSTA, J. A. **Projetos educativos das escolas: um contributo para a sua (des) construção**. *Educação e Sociedade*, 24, p. 1319-1340, 2003.
- CHAVES, A. M. Cabral, A., Ramos, A. E., Lordelo, L. & Mascarenhas, R. **Representação social de mães acerca da família**. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 12 (1), 1-8, 2002.
- DESSEN, M. A. **Desenvolvimento familiar: Transição de um sistema triádico para poliádico**. *Temas em Psicologia*, 3. 51-61, 1997.
- DESSEN, M. A. & Braz. **As relações maritais e sua influencia nas relações parentais: implicações para o desenvolvimento da criança**. In M. A. Dessen A. L. Costa Junior (Orgs), *A ciência do desenvolvimento humano: Tendências atuais e perspectivas futuras* (pp.132-151). Porto Alegre: Artmed Editora S.A. , 2005.

- DIOGO, Ana M. **Famílias e escolaridade**. Lisboa: Colibri, 1998.
- DURHAM, Eunice R. **“Família e reprodução humana”**. In: DURHAM et al. *Perspectivas antropológicas da mulher 3*, RJ: Zahar, p. 13-44, 1983.
- FIGUEIRA, Sérvulo A. **O “moderno” e o “arcaico” na nova família brasileira: notas sobre a dimensão invisível da mudança social**. In: FIGUEIRA, S. A. (Org.) *Uma nova família?* Rio de Janeiro : Zahar, 1986.
- FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006. 226 p. (Coleção Formação de Professores)
- MARQUES, R. **Professores, famílias e projeto educativo. Coleção: Perspectivas actuais em educação**. Porto, Portugal: Asa Editores, 2001.
- MEC & UNESCO. **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo e Brasília: Cortez, MEC/UNESCO, 2000.
- PERRENOUD, Phillipe. **“O que a escola faz às famílias”**. In MONTANDON. C, PERRENOUD. P., *Entre pais e professores, um diálogo impossível?* Oeiras: Celta, 2001.
- POLONIA, A. C. & Dessen, M. A. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola**. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2), 303-312, 2005.
- POLONIA, A. C. & Senna, S. R. C. M. **A ciência do desenvolvimento humano e suas interfaces com a educação**. Em M. A. Dessen & A. L. Costa Junior (orgs.), *A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras* (pp.190-209). Porto Alegre: Artmed Editora S. A, 2005
- REGO, T. C. **Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- SANTOS, Raquel B. **A comunicação entre pais e educadores: uma proximidade distante?**. Belo Horizonte: PPG/FaE/ UFMG, 2001. Dissertação de mestrado.
- SARMENTO, M. Jacinto. **“Infância, exclusão social, e educação como utopia realizável**. *Educação e sociedade*. nº 78, p. 265-283, abril, 2002.
- SARMENTO, M. Jacinto. **“A cultura da infância na encruzilhada da segunda modernidade”** In: Sarmento, J. M. CERISARA, A. B. (Orgs.) *Crianças e miúdos, perspectivas sociológicas da infância e educação*. Porto: Asa, 2004, p. 9-34.
- SOARES, C. B., Ávila, L.K., & Salvetti, M. G. **Necessidades de saúde de adolescentes do D.A. Raposo Tavares, SP, referidas à família, escola e bairro**. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 10 (2), 19-34, 2000.
- SILVA, Gisele F. **A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2005)**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/ UFMG. Monografia de graduação, 2006.

SILVEIRA, L. M. O. B. **A família, a escola e (pós) modernidade**. Em P. A. Guareschi, A. Pizzanato, L. L. Krugier & M. M. K. Macedo (Orgs.), *Psicologia em questão: reflexões sobre a contemporaneidade* (pp.123-132) Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

TÁVORA, M. T. **Evolução e crescimento de pais e filhos: Mudanças necessárias nessa relação**. PSICO 34 (1), 23-38, 2003.

TERRAIL, Jean- Pierre. **“La sociologie des interations famille-école”**. *Sociétés Contemporaines*, nº 25, p.67-83, 1997.

TESSARI, Olga Ines. **Em entrevista sobre Pais separados/ Filhos**. Disponível em: <http://www.olgatessari.com/id235.htm>.

UBIRAJARA, E. **Guia de Orientação para Trabalhos de Conclusão de Curso: relatórios, artigos e monografia**. Aracaju: FANESE, 2015. (Caderno)

WAGNER, A., Halpern, S.C., & Bordnohoit, E. A. **Configuração e estrutura familiar: Um estudo comparativo entre famílias originais e reconstituídas**. PSICO, 30, 63-74, 1999.

ZAGURY, Tânia. **Escola sem conflitos: parceria com os pais**. Rio de Janeiro: Record, 2008.